

A CULTURA FINANCEIRA DO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS GERAÇÕES ATUAIS.

THE FINANCIAL CULTURE OF BRAZIL AND ITS CONSEQUENCES ON CURRENT GENERATIONS

Bruno Longuini Barbieri¹; Lucas Barbino de Oliveira²

¹Bacharel em Administração. Faculdade Futura; Votuporanga, São Paulo –
Brasil; bruno.barbieri@soufutura.com.br.

²Bacharel em Administração. Faculdade Futura; Votuporanga, São Paulo –
Brasil; lucas.oliveira@soufutura.com.br

RESUMO: Muitos Brasileiros acreditam que quando estão com dinheiro alocado em algum veículo ou até mesmo em casa própria estão fazendo um investimento. Casa própria não pode ser considerado um investimento, por mais que ela tenha um potencial de valorização ao longo prazo, dificilmente qualquer um aceitará, em um futuro, vender sua casa supervalorizada e se mudar para uma moradia econômica, com o intuito de usufruir dos valores da diferença. É mais provável que o indivíduo ofereça a casa de entrada visando a aquisição de uma moradia de maior valor. (Cerbasi, 2008). Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória qualitativa, onde foi passado um questionário para respostas objetivas. A seguir exploraremos alguns dados que essa pesquisa expõe. O objetivo é definir, entre as classes média e classe média alta, se os pais do entrevistado têm alguma relação referente ao comportamento em lidar com o dinheiro nos dias de hoje. Essa pesquisa se mostra relevante pois pode identificar padrões de comportamentos familiares que são passados de pais para filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Financeira. Educação Financeira. Impactos. Consequências.

ABSTRACT: Many brazilians believe that when they are with money invested in some vehicle or even in house they are making an investing. A House can not be considered an investing, However it has a potential valorazing in the long run. Hardly anyone will accept, in the future, sell your house over valued and move into a smaller house with intention to enjoy the difference. It's more likely that que person offers the house as a funding entry to a more expensive one. (Cerbasi, 2008). It was developed a qualitative-exploratory-research, and it was performed a quis for objective answers.

Ahead we will explore some data that this research has shown. The main propose is define, between middle class e upper class, if interviewed parentes have some something related with their behavior in deal with money nowadays. This research is important to define the families behavior pattern that is passed through the generation

KEYWORDS: Financial Culture. Financial education. Impacts. Consequences.

1. INTRODUÇÃO

Existe uma clara diferença entre culturas no mundo, mas o que fica evidente é a diferença de pensamentos que algumas culturas têm em relação ao dinheiro. Americanos, Judeus e boa parte do povo Europeu são conhecidos por serem povos ricos. Muitos países na Europa foram dizimados pela guerra e voltaram ainda mais fortes, como a Alemanha.

Mas o Brasil, um país que não passou pelo drama de uma guerra mundial, nunca foi devastado por um desastre natural e possui um clima estável quase o ano todo, ainda assim, não é um país de primeiro mundo. É necessário entender onde o país erra ou errou, e é importante tentar identificar o que faz uma cultura ser próspera para que possamos passar os fundamentos para as próximas gerações

Vários motivos podem fazer um país se tornar de primeiro mundo. O objetivo é investigar se a história de um país ajuda a construir uma nação próspera. Também é necessário identificar a importância da educação financeira nos primeiros anos de vida da criança. O brasileiro, em geral, não dá muita relevância para educação financeira, o que se mostra aparente é que a maioria dos brasileiros dependem de benefícios governamentais para se manterem ao final de suas vidas. Muitas vezes os benefícios são suficientes apenas para manter uma vida simples. Por outro lado, isso pode ser causado pela história que o país tem, onde as raízes são importantes para definir o futuro da nação.

Se as pessoas que devem dinheiro no Brasil formarem um país, haverá um país maior que a Colômbia e quase o dobro do Peru. O país dos inadimplentes do Brasil terá uma população maior do que quase todos os países latino-americanos. Aproximadamente 63,2 milhões de pessoas no Brasil vivem com contas em atraso, enquanto a população da Colômbia é de 50,2 milhões. O país imaginado não será

apenas maior que o México, que tem 134,3 milhões de habitantes. Os dados são do professor Ricardo Rocha.

Isso demonstra, de forma sucinta, a realidade de um país que vem tendo a taxa de devedores cada dia mais próxima de níveis alarmantes. A maior taxa está em pessoas com mais de 65 anos, com 24,22% de pessoas inadimplentes. Exatamente onde essa idade seria propícia para o acúmulo de toda a riqueza gerada durante a vida. O tema vem exemplificar o motivo de isso não acontecer no Brasil.

Devido a um passado, que nunca permitiu o brasileiro poupasse seu dinheiro, devido a demasiados problemas políticos e sociais, como alta inflação, CPMF, diversas trocas de moedas. O país pode ter sofrido de um mal que se estende até a nova geração, e que está bem longe de saber o que é sofrer desses dilemas que pessoas que viveram antes dos anos 2000 sabem!

Devido a esse fato, não é de se estranhar que a aversão por guardar dinheiro para um futuro, foi passada para a próxima geração. A geração dos nossos pais conviveu com o medo de guardar seu dinheiro e ver a inflação corroer todo seu valor ou com apenas uma canetada, de um dia para o outro, o que estava lá, o que era seu, passa a ser propriedade do governo. Esses episódios foram marcantes para toda uma nação, e pode ter trazido reflexos para a nova geração de trabalhadores que estão surgindo e cada vez mais endividados.

A educação financeira é essencial para que qualquer pessoa tenha uma melhor relação com o dinheiro e as finanças. No Brasil a área financeira envolve muitos aspectos da vida, por isso é muito importante que todos tenham conhecimento suficiente para aproveitar o que o dinheiro tem a oferecer. Mas quando pensamos em educação financeira no Brasil, a situação não é das mais favoráveis. Estudo da SPC Brasil (Agência de Proteção ao Crédito) e CNDL (Federação Nacional dos Lojistas) mostrou que, em uma escala de 1 a 10, o brasileiro tem nota média de apenas 6,3 em sua formação financeira. Não é à toa que a mesma pesquisa mostrou que 46% dos brasileiros não têm controle sobre seu orçamento. Além disso, dados de outro estudo mostraram que a proporção de brasileiros endividados chegava a 66,5%

A educação financeira é aprender as habilidades e práticas das pessoas em relação a moeda e finanças. Também podemos dizer que é “um processo de

sensibilização dos consumidores / investidores financeiros para os produtos, conceitos e riscos financeiros”. É importante continuar aprendendo sobre educação financeira. Sempre é possível aprender mais sobre dinheiro, finanças, orçamentos pessoais, planos financeiros familiares e uma variedade de outros tópicos que direta ou indiretamente se tornaram parte de sua vida. Um estímulo para melhorar os aprendizados em educação financeira são metas e objetivos que ajudem você a realizar sonhos. Quer conquistar o seu primeiro imóvel? Está querendo muito adquirir um carro ou moto? Deseja viajar todo final de ano para um lugar especial? Escolha um objetivo que sempre quis realizar, e comece a traçar o caminho em direção à realização dessa meta.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante todo o processo de aprendizado sobre o mercado financeiro é possível identificar tendências e comportamentos que indivíduos seguem conforme sua cultura e influência familiar. Devido a isso, surge uma oportunidade de entender esses fenômenos culturais para que seja possível identificar onde fomos estimulados a nos comportamos em relação ao dinheiro atualmente.

Muitos Brasileiros acreditam que quando estão com dinheiro alocado em algum veículo ou até mesmo em casa própria estão fazendo um investimento. Casa própria não pode ser considerado um investimento, por mais que ela tenha um potencial de valorização ao longo prazo, dificilmente qualquer um aceitará, em um futuro, vender sua casa super valorizada e se mudar para uma moradia econômica, com o intuito de usufruir dos valores da diferença. É mais provável que se o indivíduo ofereça a casa de entrada visando a aquisição de uma moradia de maior valor. (Cerbasi, 2008)

A principal motivação para realizar o presente projeto, encontra-se na importância que o tema tem na sociedade atual. A pesquisa propicia o pensamento mais criterioso sobre o comportamento de massa.” Apesar de a hipótese de mercados eficientes supor a predominância de investidores racionais, o comportamento humano é influenciado por diversos aspectos psicológicos, que podem distorcer o processo racional de tomada de decisão.” (Kimura, 2003)

Foi realizado uma pesquisa exploratória quantitativa, onde foi elaborado um questionário que abrange pessoas de todas as idades e classes sociais. A pesquisa tem o intuito de revelar se a educação financeira que foi passada pelos familiares tem algum tipo de influência na fase adulta do indivíduo. A pesquisa também tem por objetivo identificar a formação acadêmica, e traçar um paralelo com as decisões que são tomadas referente ao gerenciamento de suas finanças pessoais.

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, possam fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira vem sendo um dos assuntos que mais ganha destaque nos últimos anos. Apenas o fato de que isso está acontecendo mostra que as pessoas estão dedicando mais tempo para tentar entender minimamente o que fazer com seu dinheiro. Porém, ainda assim, pessoas não buscam no seu dia a dia informações que as esclareçam sobre a gestão de seu patrimônio. Muito dessas buscas baseiam-se em alguma forma de obtenção de lucro rápido e com pouco investimento. A sociedade brasileira não tem a preocupação e cultura coletiva em torno do tema e nas escolas quase nada é falado sobre o assunto de acordo com o Banco Central (2013). De acordo com o Gráfico 1, que demonstra o interesse do Brasileiro em pesquisar no site de buscas *Google*, sobre dois determinados assuntos: mercado financeiro (azul) e Finanças pessoais (vermelho), onde quanto mais próximo de 100, mais interesse sobre o assunto.



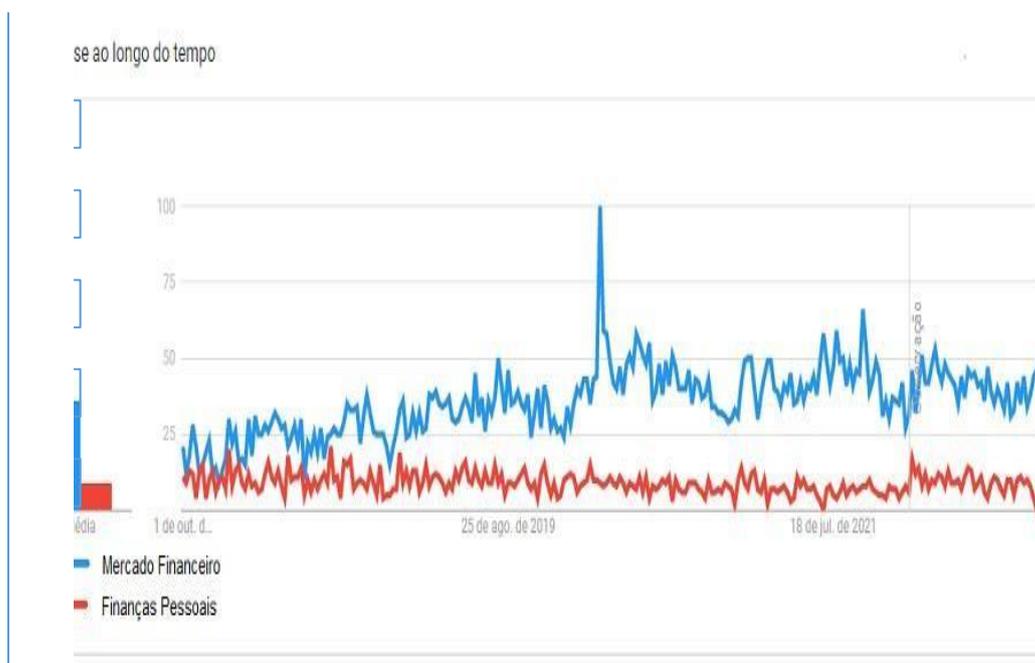


Figura 1: Mercado Financeiro x Finanças Pessoais – Comparativo Brasileiro

Fonte: Fonte: Google Analytics - 2022

Ainda no Gráfico 1, pode ser analisado que os dois assuntos eram pesquisados com correlação parecida antes de 2019 e com o passar dos anos essa correlação foi diminuindo chegando ao seu ápice nos dias atuais. À proporção de pesquisas que pessoas fizeram sobre mercado financeiro não foi proporcional a quantidade de pesquisa feita sobre finanças pessoais, ou seja, pessoas estão cada vez mais interessadas no mercado financeiro e menos em cuidar de cuidar da gestão de patrimônio pessoal

Em conformidade com o Gráfico 2, que evidencia os mesmos assuntos pesquisados pelos americanos no buscador google durante o mesmo período. Pode ser notado que o interesse sobre finanças pessoais entre os americanos é maior e com vários picos durante alguns períodos, algo que nas pesquisas dos brasileiros não acontece.

Interesse ao longo do tempo

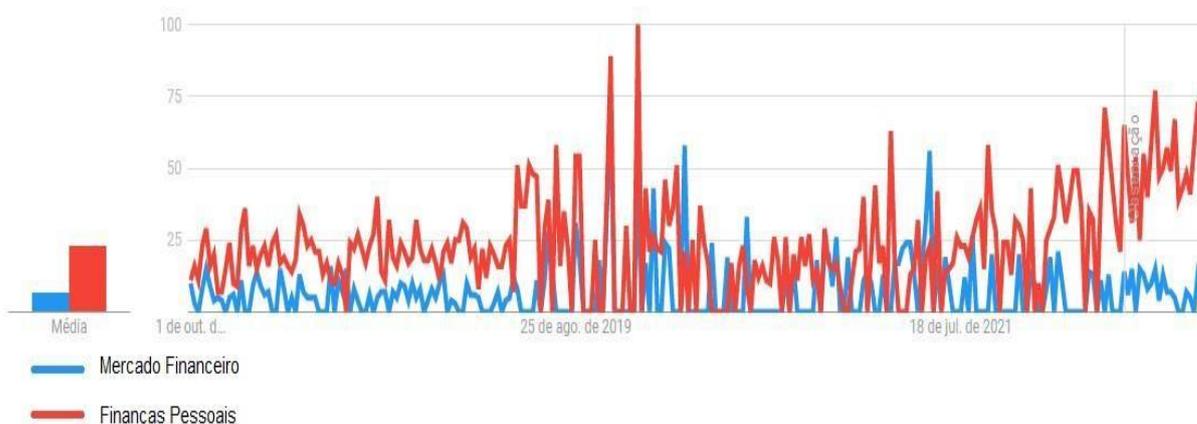


Figura 2: Mercado Financeiro x Finanças Pessoais – Comparativo Americano
Fonte: Google Analytics - 2022

O Mercado financeiro não é um assunto menos importante, porém, o interesse maior sobre mercado financeiro do que na própria gestão do patrimônio pode significar uma maior predisposição do brasileiro a ser seduzido por promessas de ganhos fáceis e rápidos.

Outro dado interessante para servir de comparativo é referente a porcentagem de pessoas físicas cadastradas na bolsa. No Brasil esse percentual de pessoas físicas na bolsa, representa apenas 1,6%, enquanto nos Estados Unidos cerca de 52% dos americanos, investem em Bolsa.

Uma pesquisa realizada sobre operações de daytrade (compra e venda de ações no mesmo dia) economistas Bruno Giovannetti e Fernando Chague, da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) entre os anos de 2012 e 2017, mostra que de todas as pessoas que tentaram operar daytrade, 92,1% pararam em menos de um ano. Dos que seguiram aqueles que fizeram operações diárias por ao menos 300 pregões, 97% perderam dinheiro. Nos 3% que saíram no azul, 2,6% ganharam menos do que 300 reais por dia (ou até 6.000 reais em um mês com 20 dias úteis).

A educação financeira nunca foi um assunto abordado com a devida importância nas escolas brasileiras. Entre 2008 e 2010, o tema educação financeira nas escolas já era objeto de desejo do governo. O assunto foi abordado em um projeto

piloto que tratou do tema em escolas da rede pública nos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal. O material didático distribuído pelo projeto piloto impactou cerca de 26 mil alunos e 2 mil professores de 891 escolas, de acordo com o site do MEC. O tema foi abordado nas aulas de matemática, ciência, história, geografia e português, não sendo uma disciplina extracurricular.

Porém a responsabilidade da educação financeira não deve ser responsabilidade somente das escolas, as famílias apresentam o papel mais importante na vida da criança e do adolescente. Segundo Kiyosaki (p.16 1998) Uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola. Muitos de nós aprendemos sobre o dinheiro com nossos pais. Ela é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão a criança. A família fica responsável por ensinar, impor respeito, por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras. Segundo Parolin (2003, p. 45):

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Essa falta de conhecimento oferecido pelas escolas na formação de base, somada a alta procura que o assunto “mercado financeiro” teve nos últimos anos, trouxe uma gama de oportunistas que usam da inocência de pessoas e as vendem promessas de ganhos altos e rápidos com pouco investimentos. Alguns esquemas ficaram famosos e ainda rendem lucros aos estelionatários mesmo depois de expostos, tais como: pirâmide financeira, marketing multinível, forex, operações de criptoativos, ANBIMA (2020). De acordo com Macedo Junior (2007, p. 19):

No Brasil é comum presenciarmos situações de pessoas que se endividam para comprar roupas, carros e joias que não condizem com seus ganhos mensais. É importante frisar que você deve tomar cuidado ao adquirir objetos de luxo com o dinheiro que é fruto de seu trabalho. Até porque o trabalho demanda tempo, que é o bem mais preciso: Tempo = Vida. Atualmente, dizer que não temos tempo confere

grande status. Estar com a agenda cheia, ser incapaz de desfrutar da companhia dos amigos e mesmo da família nos fins de semana tudo isso dá status.

Várias dessas consequências que a população brasileira sofre hoje por falta de conhecimento básico sobre fundamentos financeiros, vem de um passado onde nossos pais e avós tinham medo de um período hiperinflacionário no Brasil que vivenciaram nos anos de 1980 e 1990. Um dos principais fatores que a inflação reflete diretamente no bolso do brasileiro é a perda do poder de compra.

Economia

Na economia do Brasil, principalmente durante a segunda metade da década de 1980, o que causou bastante impacto na vida dos brasileiros foi a inflação, e nesse mesmo período o Brasil foi marcado pelo baixo crescimento econômico. Vários foram os planos de estabilização econômica da época, porém o que se mantém até hoje foi o plano real, onde foi possível estabilizar a economia. O plano real teve no início de 1994 e em julho a inflação era de quase 50%, no final a inflação mensal já era de 1%.

Esses números podem parecer surreais para os dias de hoje, porém o professor Salomão Quadros, da FGV, fez um cálculo da inflação acumulada de julho de 1964 a julho de 1994, foi de 1 quatrilhão e 302 trilhões. Pessoas da época, vivenciaram, ano após ano, seu poder aquisitivo sendo deteriorado. Outro fato que os brasileiros tiveram que vivenciar foi o confisco da caderneta de poupança, CDB's, fundos de renda fixa e dinheiro em conta corrente, limitando os resgates.

Segundo informações da B3, o percentual de investidores pessoa física está em torno de 99%, sendo 1% de investidores institucionais. O investidor Pessoa Física, mesmo tendo participação da maior parte do mercado acionário, não é ele quem tem maior contribuição no volume de negociações na bolsa, o volume negociado está mais nas mãos de investidores institucionais do que em Pessoas Físicas, são 29,87% e 19,29%, respectivamente. E o maior percentual está no volume negociado por investidores estrangeiros, com 46,23%, e o restante em outras instituições. Os percentuais foram baseados no volume negociado no mês de abril de 2020, com um montante total de R\$ 285,40 bilhões (B3, 2020)

No Brasil, 59% da população não possui nenhum tipo de investimento, fato que, segundo Cardozo et al. (2019) está associado à insegurança, falta de interesse, instabilidade política e econômica, mas, sobretudo, a ausência de uma cultura educacional financeira. Desde nossa independência em 1822 já tivemos 9 moedas, uma inflação que corroía e destruía qualquer patrimônio adquirido em questão de dias, ciclos e mais ciclos, planos e mais planos econômicos, congelamentos e descongelamentos de preços, se lançava uma nova moeda e depois eram cortados os zeros dela. Pessoas que viveram na época aprenderam que investir é comprar carros, apartamentos e casas, terras, linhas telefônicas, joias. A busca sempre foi a proteção em algo palpável, algo que não desaparecesse do dia para noite.

Mesmo depois desses fatos, a poupança, ainda segue sendo o investimento favorito dos brasileiros segundo um relatório da Anbima. De acordo com Cerbasi (2008 p.25) “(...) investir é multiplicar, transformar 1 em 2. investir não é somente guardar parte da renda ou aplicar na caderneta de poupança investir é também comprar barato e vender caro”.

O Brasileiro ainda se sente mais confortável com a segurança da caderneta de poupança do que arriscar em comprar participações em empresas que podem trazer mais rentabilidade para a carteira do brasileiro. Algo que não acontece nos países desenvolvidos é essa paixão pela renda fixa, em países como Estados Unidos a bolsa segue sempre sendo uma opção melhor pois a taxa de juros é mais baixa de acordo com o Gráfico 3. É possível visualizar no Gráfico 4 a correlação negativa entre os investimentos em bolsa e a taxa SELIC. Esse fator acontece porque a população e os fundos de investimentos tendem a migrar da renda fixa para a renda variável quando a taxa de juros está baixa, pois o mercado está sempre em busca de lucros maiores, o que conseqüentemente, fomenta a economia em geral, devido ao fato que a renda fixa, em sua maioria, o dinheiro é destinado aos governos ou “bancões”. Já na renda variável esse dinheiro é destinado as empresas, onde elas podem investir em novas tecnologias ou também em expansões, assim gerando novas contratações. Segundo (KEER, 2011)

As bolsas de valores podem desempenhar um importante papel social, beneficiando todos os agentes econômicos e a sociedade, pois ajudam as empresas a levantar capital para aplicá-lo em projetos de

investimento, e permitem que pequenos investidores sejam acionistas de grandes empresas, participando, portanto, desses projetos e tornando mais equitativa a distribuição de renda de uma sociedade

Taxa selic

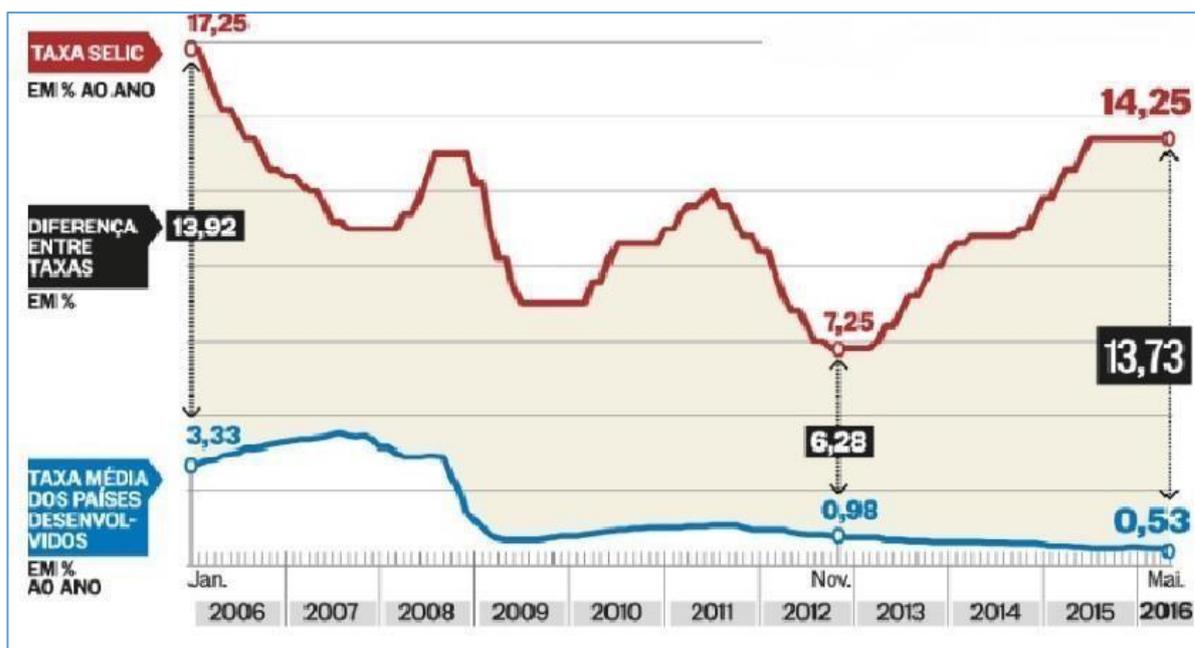


Gráfico 3: Taxa Selic

Fonte: Site IBGE – Comparativo taxa selic do Brasil e média de países desenvolvidos

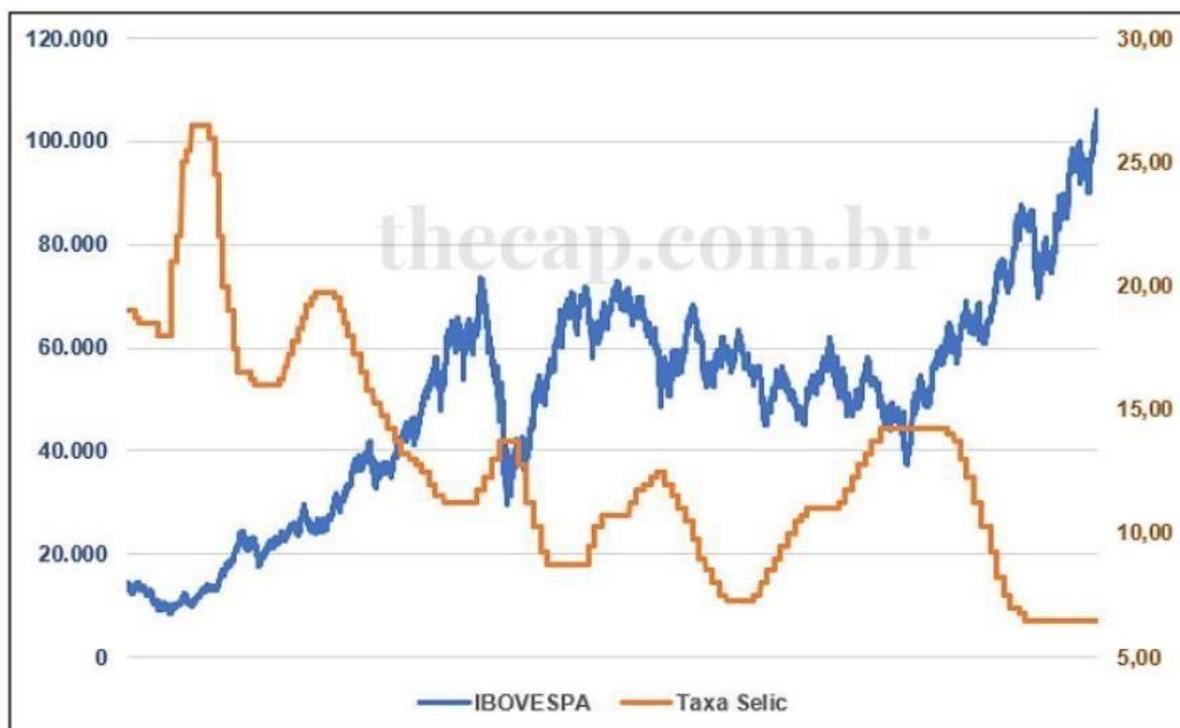


Gráfico 4: Ibovespa x Taxa Selic

Fonte: thecap.com.br, 2019

É importante também destacar a distância que o Brasil tem de países desenvolvidos referente a Criação da bolsa de valores. Seguindo um padrão de comparação de tempo, Cristóvão Colombo descobriu a América em 1492 e Pedro Álvares Cabral, em 1500. A Declaração de Independência dos EUA foi redigida e assinada em 4 de julho de 1776, apenas 46 anos antes de Dom Pedro I proclamar a independência do Brasil às margens do rio Ipiranga. A primeira bolsa de valores dos Estados Unidos foi criada em 1792, a bolsa de Nova York. No Brasil a primeira bolsa foi criada em 1890 a BM&F, o que dá uma diferença de cerca de 98 anos entre a criação da primeira bolsa americana para a primeira bolsa brasileira. Esse dado também mostra quanto tempo o Brasil ficou estagnado economicamente perante a maior potência do mundo. O Brasil não pode se orgulhar de ser a primeira bolsa da América do Sul. Nossos Hermanos argentinos fundaram sua primeira bolsa em 10 de julho de 1854 a Bolsa de Comercio de Buenos Aires (BCBA).

Instabilidade

A instabilidade política também é um fator que gera uma problemática sociocultural no país. Enfatiza Drazen (apud Stoffel, Thamires, Et al p.33 2019) que a instabilidade política cria incerteza sobre o futuro retorno dos investimentos das empresas e dos agentes privados, o que conseqüentemente inibe a sociedade como um todo para acumular capital físico. Um exemplo de instabilidade política no país é referente a constituição, Brasil teve sete constituições ao longo dos anos: 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1980. Em 1787 os Estados Unidos da América tiveram sua primeira constituição aprovada, e permanece a mesma até os dias atuais.

3. MATERIAL E MÉTODO

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória qualitativa, onde foi passado um questionário para respostas objetivas. Foi desenvolvido uma pesquisa exploratória qualitativa, onde foi passado um questionário para respostas objetivas. O Questionário ficou disponível para respostas do dia 28 de outubro de 2022 até o dia 01 de novembro de 2022 e obteve o total de 26 respostas A seguir exploraremos

alguns dados que essa pesquisa expõe. O objetivo é definir, entre as classes média e classe média alta, se os pais do entrevistado têm alguma relação referente ao comportamento em lidar com o dinheiro nos dias de hoje. Essa pesquisa se mostra relevante pois pode identificar padrões de comportamentos familiares que são passados de pais para filhos.

A pesquisa foi respondida por um público de 63,9% do sexo masculino e 36,4 do sexo feminino como visto no Gráfico 5, 22,7% dos que responderam ao questionário, tem idade de 20 anos ou menos, 50% entre 21 e 29 anos, 22,7 % tem entre 30 e 45 anos e 4,6% entre 46 a 60 anos conforme o Gráfico 6. 13,6% tem uma renda menor que um salário mínimo, 72,7% tem renda entre 1212,00 a 3000,00, 9,1% ganham entre 3000,00 a 4000,00 e 13,6% ganham mais de 4000,00 conforme o Gráfico 7. 87,5% dos que responderam ao questionário e tem uma renda atual acima de R\$ 3000,00 concluíram a formação superior ou tem pós-graduação. Esse mesmo percentual tem conhecimento sobre assuntos básicos de contabilidades básica, enquanto 12,5% não tem conhecimento sobre assuntos básico de contabilidade.

Outro dado importante é que 60% dos que ganham acima de 3000,00, em algum momento da infância e adolescência, tiveram um ensinamento dos pais sobre a importância de se guardar dinheiro. 42% dos entrevistados que tem entre 21 a 29 anos de idade tem pais que concluíram o ensino médio, e 80% desses pais, atualmente, tem uma vida estável financeiramente e sobra dinheiro para algum investimento. 58% dos pais de entrevistados entre 21 a 29 anos não concluíram o ensino médio e 29% desses que não concluíram o ensino médio tem dificuldades em arcar com despesas do dia a dia e precisam recorrer a familiares e amigos com frequências.

A pesquisa também mostra que 32% dos entrevistados não tem conhecimento algum sobre assuntos contábeis e financeiros. Entre esses 32%, 85% tem pais que não conseguem pagar ou conseguem pagar contas do dia a dia, porém não sobra dinheiro para lazer. Apenas 14% conseguem pagar suas contas e sobra algum dinheiro para lazer e investimentos. Atualmente 50% dos entrevistados tentam economizar, visando comprar alguns bens no futuro, 45,8 estão se dedicando a

aprender como fazer o dinheiro render e apenas 4,2 não tem se preocupado em relação a economizar dinheiro, de acordo com o Grafico 8.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sexo

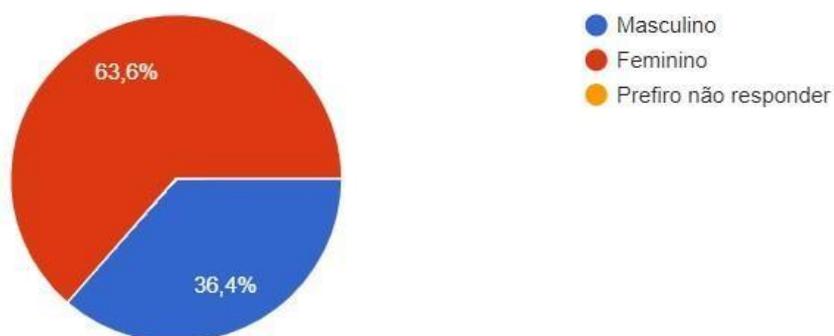


Gráfico 5: Sexo dos participantes da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa, 2022

Idade

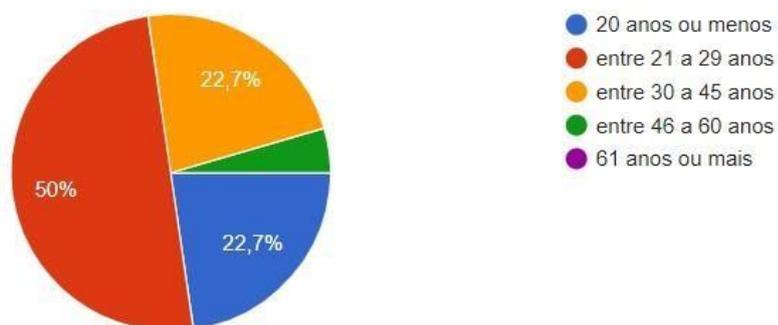


Gráfico 6: Idade dos pesquisados

Fonte: Próprio autor, 2022

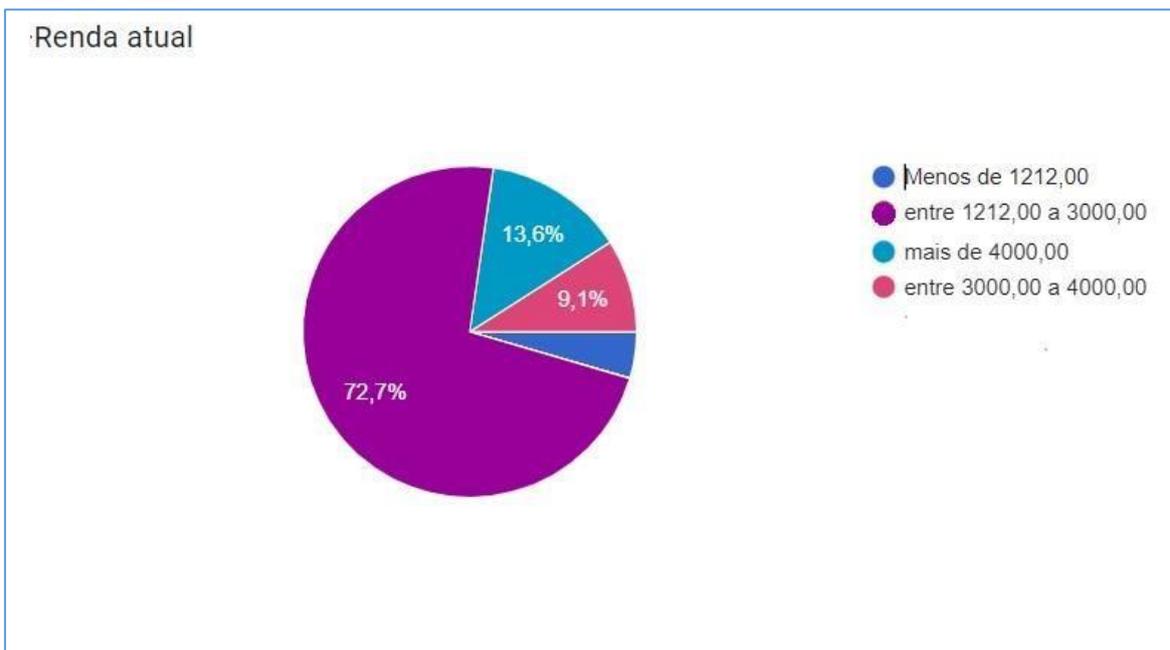


Gráfico 7: Renda Atual
Fonte: Próprio autor, 2022

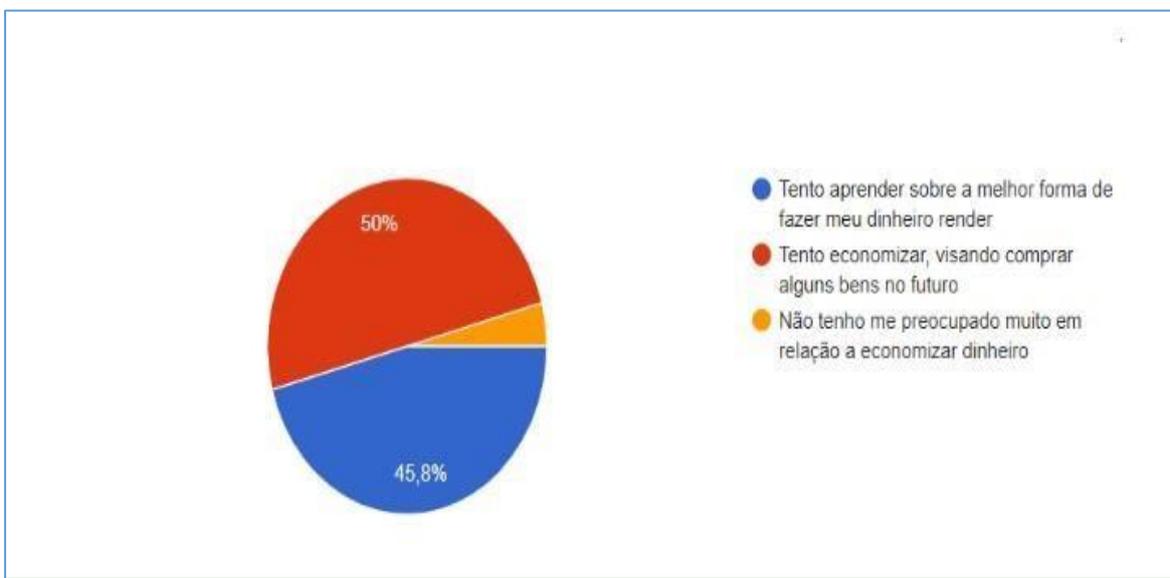


Gráfico 8: Atualmente o que cada participante faz financeiramente
Fonte: Próprio autor, 2022

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi enfatizar a educação financeira no Brasil e discutir a influência que a família tem no futuro financeiro das próximas gerações.

Devido a várias oscilações da moeda, inflação e políticas que ocorreram no país entre os anos de 1980 e 2000, muito dos jovens, naquela época, que hoje são pais, tiveram seus que ver seus salários e seus bens perderem valor de um dia para outro. Esse fenômeno foi responsável por uma geração que tinha aversão ao dinheiro físico ou investido. Muitos daqueles jovens viam suas únicas oportunidades de manter o valor do trabalho em algum bem material.

Durante a pesquisa foi fácil identificar que o Brasil teve diversos problemas políticos que os Estados Unidos não tiveram, mesmo passando pela crise de 1920 que resultou na falência de milhares de empresas e a crise do Sub prime de 2008, os Estados Unidos ainda permaneceram um país gigante economicamente. Muito devido as suas ideias bem definidas e instituições sólidas. O Brasil passou por vários planos de governo durante os anos 90 que falharam e isso foi o bastante para fazer com que uma geração toda preferisse gastar seu dinheiro imediatamente do que segurar e fazer algum investimento relevante para o futuro.

Alguns bens como joias, terrenos e veículos, sofriam menos ou não sofriam com a desvalorização da moeda, devido a isso, esse tipo de compra se tornou um tipo de investimento para o brasileiro. Segundo Kiyosaki (p.5 1998) As pessoas ricas adquirem ativos. Os pobres e a classe média adquirem obrigações pensando que são ativos. O pensamento de Kiyosaki funciona como um exemplo do que acontece na maioria das famílias brasileiras. A aquisição de um celular, por exemplo, pode ser enxergada como um ativo caso seja utilizado para trabalhar, porém, caso seja utilizado apenas para o entretenimento se enquadra apenas em um passivo, e ele vale para outros bens materiais.

No questionário realizado foi possível identificar padrões de comportamentos passados de pais para filhos. 32% dos indivíduos que foram entrevistados não tem conhecimento algum sobre assuntos contábeis e financeiros. Entre esses 32%, 85% tem pais que não conseguem pagar ou conseguem pagar contas do dia a dia, porém não sobra dinheiro para lazer. Apenas 14% conseguem pagar suas contas e sobra algum dinheiro para lazer e investimentos. Esse fator pode estar associado ao fato que os pais não ensinaram qualquer tipo de educação financeira para os filhos. Outro dado da pesquisa que corrobora esse fato é que 60% dos que ganham acima de

3000,00, em algum momento da infância e adolescência, tiveram um ensinamento dos pais sobre a importância de se guardar dinheiro.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, T. T. M.; MODESTO, N. L. P.; MAGALHÃES, N. P.; FONSECA, R. V. S.; POLICARPO, R. V. S. **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**. Ponta Grossa. 2019. p. 1-12.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor: enriquecer é uma questão de escolha**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KIMURA, Hebert. **Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais**. São Paulo.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 64.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas.